

## Processo de Criação na Serra do Lenheiro *Process of Creation in the Lenheiro Mountain Range*

MORANDI, Thiago

*Mestrando em Artes, Urbanidade e Sustentabilidade, PIPAUS- UFSJ, contato@tmorandi.com.br*

SCHIAVONI, Flávio Luiz

*Doutor, Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ, fls@ufs.edu.br*

### RESUMO

Este artigo tem caráter principal de registro de estudos bibliográficos e visitas técnicas realizadas durante o primeiro semestre de 2017, na disciplina Espaço e Memória - Novos olhares sobre a Serra do Lenheiro, ofertada pelo Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, PIPAUS, da UFSJ. Os professores responsáveis pela disciplina, Dra. Zandra Coelho Miranda e Dr. Mateus de Carvalho Martins executaram metodologicamente os estudos subdividindo entre sala de aula e atividades práticas in loco, na Serra do Lenheiro, que é situada em São João del-Rei (MG). Os estudos teóricos fixaram-se sobretudo na publicação "Overlay" de LIPPARD, L., que faz diversas abordagens desde a arte pré-histórica até arte contemporânea, correlacionando as muitas vezes, mesmo sendo de fases e períodos artísticos distantes. A partir destes estudos foi possível identificar elementos presentes na Serra do Lenheiro e compará-los com obras artísticas de artistas citados no livro de LIPPARD.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte contemporânea, land art, serra do lenheiro.

### ABSTRACT

*This article has the main goal of recording bibliographic studies and technical visits during the first semester of 2017, in the course Espaço e Memória - New looks on the Lenheiro Mountain Range, offered by the Interdisciplinary Program in Arts, Urbanities and Sustainability, PIPAUS, UFSJ. The teachers responsible for the course, Dr. Zandra Coelho Miranda and Dr. Mateus de Carvalho Martins, methodologically executed the studies subdividing between classroom and practical activities in loco, in Lenheiro mountain range, which is located in São João del-Rei (MG). Theoretical studies have focused mainly on the publication "Overlay" of LIPPARD, L., which makes several approaches from prehistoric art to contemporary art, correlating the many times, even of phases and artistic periods. From these studies it was possible to identify elements present in the Lenheiro Mountain Range and compare them with artistic works of artists mentioned in the book of LIPPARD.*

**KEY-WORDS:** contemporary art, land art, Lenheiro mountain range.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a relação de um processo de criação na Serra do Lenheiro em São João Del Rei – MG com os trabalhos artísticos apresentados por Lucy LIPPARD (1985) em seu livro *Overlay: Contemporary Art and the Art of Prehistory*. O livro *Overlay* é uma abordagem entre a arte contemporânea e arte pré-histórica, com aplicações e exemplificações de intervenções de diversos artistas durante o século XX. Esta possibilidade de criação artística baseou-se no conceito de criação de OSTROWER (2013) que cita em seus estudos possibilidades de criações artísticas baseadas na percepção e conhecimento.

Criação significa percepção consciente daquilo que o pensamento é capaz; é potencialidade canalizada em direção a um objetivo, impulsionada pela necessidade de conhecer, de ser e de fazer, de relacionar, de formar. (OSTROWER, 2013, p. 09).

Apresentaremos inicialmente a Serra do Lenheiro, a metodologia de visita a este espaço e depois a relação entre as obras presentes neste livro e o paralelo com espaços encontrados neste processo criativo.

## 2 SERRA DO LENHEIRO

O complexo ambiental da Serra do Lenheiro, localizada no território pertencente ao município de São João del-Rei é uma área tombada pelo município desde 1988 para efeito de Preservação paisagística, e tem aproximadamente 12 km de extensão.

A Serra do Lenheiro é um marco importante em aspectos variados para São João del-Rei e região pois abriga espécies raras de plantas, assim como diversas espécies da fauna brasileira. O local carrega em si toda história de São João del-Rei, desde a pré-história, período colonial e contemporaneidade. Em 1994 foi criado o Dia Municipal da Serra do Lenheiro <sup>1</sup>

Art. 1º- Fica criado o Dia Municipal da Serra do Lenheiro. Parágrafo Único - Será considerado Dia Ecológico da Serra do Lenheiro, o primeiro sábado após o início da primavera. LEI MUNICIPAL N° 3.071/1994

Parte da Serra também compreende o Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, criado por meio decreto municipal nº. 2.160, de 28 de setembro de 1993 e pela Lei nº. 3.356, de 01 de abril de 1998; com normas regulamentares para gestão do Parque, por meio do Decreto Municipal n 6408/2016<sup>2</sup>.

Além de sua importância paisagística, a Serra do Lenheiro abriga dois importantes sítios

---

<sup>1</sup> LEI N° 3.071, de 29 de setembro de 1994. Disponível em: <https://goo.gl/dDA2jy>

<sup>2</sup> Decreto Municipal n 6408/2016. Disponível em: <https://goo.gl/a3Yytr> | <https://goo.gl/VbSmy3>

arqueológicos que contam com pinturas rupestres de aproximadamente 9.000 anos (SALES, 2012) e que são registros históricos de diversas civilizações que viveram neste local.

Ainda em aspectos históricos, o surgimento urbano de São João del-Rei, se dá margeado à Serra do Lenheiro, inicialmente devido a sua exploração aurífera. Diversos viajantes relataram sobre a Serra do Lenheiro e sua importância para a área urbana da cidade, no século XIX.

Johann Emanuel Pohl, por exemplo, diria de sua visita em 1818 que "esta cidade figura entre as mais limpas e alegres que já encontrei no Brasil", sendo agradável e "risonha" a vista proporcionada por suas casas "limpamente caiadas e com pomares verdes, exuberantes, em que se erguem belas bananeiras". No mesmo ano lá estiveram Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius que diriam de como suas "numerosas casas de um branco deslumbrante" ajudam a compor o "aspecto de beleza romântica" da paisagem, e o negociante inglês John Luccock, que somaria outros tantos detalhes às descrições, dizendo que a mistura de numerosas igrejas com as casas, de telhas vermelhas e ainda não enegrecidas pelo fumo, de telhados não deformados pela intromissão de chaminés, de paredes feitas limpas e alvas pela aplicação de argamassa e calçação, de calçamento cor-de-cinza das ruas, das areias amarelentas do rio e do verde dos jardins, formava um quadro pitoresco e interessante. (CUNHA, 2007)

Além de viajantes, durante o século XIX a cidade recebeu comitivas de artistas, como Johann Moritz Rugendas, em 1824 e Robert Walsh, em 1828, que registraram em suas pinturas e desenhos a importância da Serra no contexto paisagismo de São João del-Rei. Até onde se tem conhecimento, estes foram os primeiros registros da Serra do Lenheiro, enquanto inspiração para criação artística.

Rugendas destaca a imponência da Serra em relação à cidade, assim como o Córrego do Lenheiro, que naquela época chamava-se Córrego do Tijucu, em seus relatos o artista destaca a "rica vegetação que cerca as residências dispersas pela encosta das montanhas e pelos vales vizinhos" (CUNHA, 2007). Como é retratado na figura 1 abaixo.



**Figura 1: Pintura de Johann Moritz Rugendas. 1824. Esta pintura apresenta a relação entre a Serra do Lenheiro e o Córrego do Lenheiro, que na época chamava-se Córrego do Tijucu.**  
Foto | cópia: Autor Desconhecido

Walsh também deixa claro em um de seus registros a relação entre a área urbanística da cidade e a

Serra, como mostra na figura 2 abaixo.

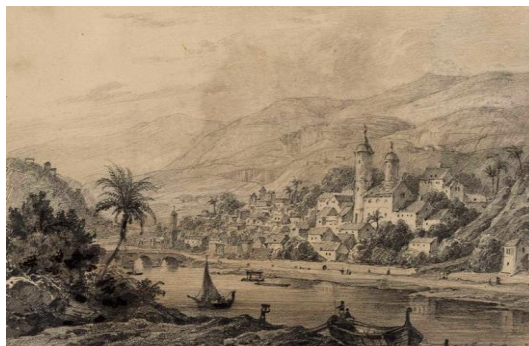


Figura 2: Pintura de Robert Walsh. 1828. Esta pintura deixa clara a relação entre a Serra do Lenheiro e a cidade de São João del Rei  
Foto | cópia: Autor Desconhecido

### 3 VISITAS TÉCNICAS

A execução deste trabalho demandou algumas visitas técnicas à Serra do Lenheiro, cujos trajetos são apresentados na Figura 3. As visitas técnicas nas trilhas na Serra do Lenheiro foram realizadas sempre em manhãs de quartas-feiras, acompanhadas por Ricardo Couto, um guia turístico experiente e com alto conhecimento sobre a Serra do Lenheiro.

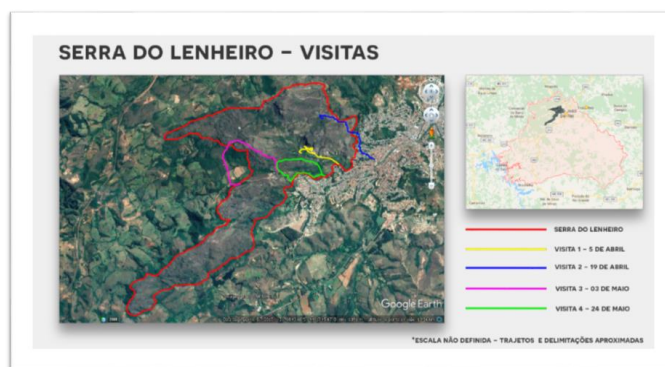


Figura 3: Serra do Lenheiro – Visitas feitas na Serra do Lenheiro durante a execução deste trabalho  
Fonte: Google Earth/ Google Maps

As quatro caminhadas foram de grande aprendizado prático, pois permitiu desafiar a percepção visual e artística, ao registrar elementos por meio de fotografia e vídeo, proporcionando um momento pessoal no processo de criação. Tal processo é similar ao citado por OSTROWER (2013) em seus estudos possibilidades de criação artística.

Criação significa percepção consciente daquilo que o pensamento é capaz; é potencialidade canalizada em direção a um objetivo, impulsionada pela necessidade de conhecer, de ser e de fazer, de relacionar, de formar. (OSTROWER, 2013, p. 09).

### **3.1 Primeira visita – 5 de abril de 2017**

A primeira visita iniciou-se nas proximidades da Igreja de N.Sra. do Rosário, passando pela Rua Santo Antônio<sup>3</sup>, seguindo até o Bairro Águas Gerais onde visitamos um “corredor” de quartzo, mineral presente em toda extensão da Serra, além do aspecto ambiental, percebemos a interação entre o urbano e o ambiental no bairro, fator que merece atenção, principalmente em relação à preservação e sustentabilidade.

Visitamos também um pequeno trecho do canal dos Ingleses, um canal construído no Século XVIII com a finalidade de explorar o ouro da região. Segundo SOBRINHO (1996), o canal percorria longa extensão em curvas de nível, onde se separava o ouro, lavando a areia.

### **3.2 Segunda visita – 19 de abril de 2017**

A segunda visita iniciou-se nas proximidades da Igreja N.Sra. das Mercês e seguiu até o Fortim do Emboabas<sup>4</sup>, construído durante a Guerra dos Emboabas, que aconteceu na região de São João del-Rei no início do século XVIII.

Seguimos em direção da entrada delimitada do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, onde percebemos o avanço urbano sobre a Serra e seus impactos ambientais, principalmente pela poluição proveniente no esgoto sem tratamento, jogado diretamente em um dos afluentes do Córrego do Lenheiro.

Neste dia, caminhamos até o conhecido “olho d’água”, local utilizado para recreação pelos moradores das proximidades. No trajeto até o local percebemos a forte poluição proveniente diretamente de seus usuários. Como é retratado nas Figuras 4 e 5.

---

<sup>3</sup> Considerada a rua mais antiga de São João del-Rei

<sup>4</sup> Atualmente o fortim é mantido e gerenciado pela UFSJ e utilizado por diversos departamentos da instituição.



Figura 4: Resquícios de visitantes do “olho d’água”. 2017.  
Foto: Thiago Morandi



Figura 5: restos de queimada de fios para retirada de cobre. 2017.  
Foto: Thiago Morandi

### 3.3 Terceira visita – 03 de maio de 2017

A terceira visita aconteceu nas proximidades de um dos locais de treinamento do Exército Brasileiro. Este trajeto pode ser descrito como o mais preservado de todas as visitas, com inúmeras nascentes de água, e espécies de plantas de características próprias da região, como algumas bromélias, orquídeas e Arnica Montana.

Provavelmente o local se mantém mais preservado pela sua restrita e pouca utilização, o que contribuí para sua sustentabilidade e manejo. Somente no início deste trajeto foi visto aspectos de mal-uso da área, com marcas de trilhas de motos, como apresentado pela Figura 6. É importante destacar que o uso excessivo de motos na região foi um dos motivos de uma ação imposta pelo MPMG<sup>5</sup> para que houvesse a criação do Decreto nº 6408/2016 que estabelece normas regulamentares para a gestão do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro.

<sup>5</sup> Decreto Municipal nº 6408/ 2016. Disponível em: <https://goo.gl/nvbfNL>



Figura 6: Marcas de pneus de motos de trilha. 2017  
Foto: Thiago Morandi

### 3.4 Quarta visita – 24 de maio de 2017

A quarta visita iniciou-se nas proximidades da Igreja de São José, no Bairro Tijuco, e seguiu em um dos trechos mais visitados da Serra, principalmente durante a Semana Santa. No trajeto existe uma via sacra, com cerca de 13 cruzeiros colocados em uma trilha íngreme representando as estações do rito religioso do catolicismo, que lembra as dores de Cristo até chegar ao calvário, local que foi crucificado, segundo a tradição cristã. A Figura 7 ilustra este trajeto.

Após a última estação da Via Sacra, seguimos a caminhada e chegamos ao ponto inicial da caminhada realizada na terceira visita à Serra, em seguida pegamos um atalho, que nos levou de volta à Igreja de São José.



Figura 7: uma das estações da Via Sacra, que é realizada todos os anos durante a Semana Santa e o período que a antecede. 2017  
Foto: Thiago Morandi

## 4 OVERLAY DE LIPPARD APLICADA NA SERRA DO LENHEIRO

A partir dos estudos do livro *Overlay* de Lucy LIPPARD (1983) foi possível notar possíveis comparações e análises de exemplos de citações da autora com aspectos presentes na Serra do Lenheiro.

O livro *Overlay* é uma abordagem entre a arte contemporânea e arte pré-histórica, com aplicações e exemplificações de intervenções de diversos artistas durante o século passado.

Destaco sobretudo três exemplos que integram o livro e que permitem a comparação da obras destes artistas com elementos presentes na Serra do Lenheiro. Estes trechos, mesmo de forma não intencional, se relacionam com obras dos artistas Richard Long e Carl Andre, por exemplo.

No livro são apresentadas diversas obras de arte na categoria Land Art, que se utilizam ou modificam a própria natureza para criações artísticas. Um dos trabalhos exemplificados em *Overlay* é do artista Richard Long, que por repetidas caminhadas no mesmo ponto/direção formou-se uma linha na paisagem, apresentado na Figura 8. Esta obra intencional pode ser comparada com uma imagem realizada utilizando um drone, apresentada na Figura 9, em que é possível ver a degradação formada por trilheiros de moto, na Serra do Lenheiro, que por inúmeras repetições de passagem em um mesmo trecho, deixou marcas na paisagem do local.



**Figura 8: Trabalho de Richard Long. WALKING A LINE IN PERU. 1972, mostra uma linha na paisagem formada por repetidas caminhadas pelo mesmo local.**

**Foto: Autor Desconhecido**





**Figura 9: Imagem realizada por um drone a aprox. 100 m de altura, que destaca linhas feitas por motoqueiros, por repetidas passagens pelo mesmo local. 2016.**

**Foto: Thiago Morandi**

Outro trabalho apresentado em Overlay é a uma obra de Carl Andre, que utilizou blocos de pedras intervindo na paisagem, apresentada na Figura 10. Na Serra do Lenheiro, durante o século XVIII, diversas pedras foram movidas morros acima em seus territórios e por esta razão o local abriga um dos mais extensos muros de pedra da região, assim como o “canal dos ingleses”, que segundo SOBRINHO (1996), era um aqueduto, que percorria longa extensão em curvas de nível na Serra, onde se separava o ouro. Ruínas do canal ainda são encontradas no local.

Comparo, portanto, uma das obras de Carl Andre com os muros de pedras construídos por escravos na Serra, apresentados na Figura 11, e que muito se assemelham em aspectos artísticos.



**Figura 10: Carl Andre. Secant. 1977.**

**Foto: Autor Desconhecido**



**Figura 11: Muro de Pedra, na Serra do Lenheiro. 2016.**

**Foto: Thiago Morandi**

## 5 CONCLUSÃO

A disciplina Espaço e Memória - Novos olhares sobre a Serra do Lenheiro foi de suma importância para a realização deste trabalho, uma vez que forneceu um norte em relação a proposta de objeto de estudo para esta região e despertando ainda mais a vontade de trabalhar a Serra em estudos e aplicações artísticas.

As visitas técnicas possibilitaram a abertura e desenvolvimento visual para um processo de criação artística, que está em constante transformação e elaboração. Os estudos de LIPPARD, assim como os assuntos debatidos durante cada uma das visitas técnicas, contribuíram ainda mais para o embasamento de pensamentos envolvendo espaço e memória. Também foi possível identificar que elementos artísticos e de processos criativos estão presentes ao nosso redor, e ao compararmos com obras já existentes percebemos que é possível realizar análises comparativas entre estes elementos e as obras.

Espero que este trabalho possa contribuir com o despertar de conscientização e sustentabilidade para preservação da Serra do Lenheiro, por meio da arte e da ciência, enquanto objeto de pesquisa e práticas efetivas nas comunidades.

## 6 REFERÊNCIAS

COORDENADORIA DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE DEFESA DO PATRIMONIO CULTURAL E TURÍSTICO. *Acordo celebrado com o MPPMG prevê implantação de parque municipal na Serra do Lenheiro, em São João del-Rei*. Disponível em <<https://goo.gl/VbSmy3>>. Acesso em 10 de agosto de 2017

CUNHA, Alexandre Mendes. *Espaço, paisagem e população: dinâmicas espaciais e movimentos da população na leitura das vilas do ouro em Minas Gerais ao começo do século XIX*. Rev. Bras. Hist. [online]. 2007, vol.27, n.53, pp.123-158.

GAIO SOBRINHO, Antônio. *Sanjoanidades: um passeio histórico por São João del-Rei*. Edição do autor, 1996

LIPPARD, L. *Overlay*. New York: The New press, 1983.

MPPMG. *Portal Institucional*. Disponível em <<https://goo.gl/8gezai>>. Acesso em 10 de agosto de 2017

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos criativos*. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

SALES, Cristiano Lima. *A Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: construções e reconstruções histórico – culturais de um caminho*. UFSJ: 2012.

SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE. Legislação Municipal. *Dia Municipal da Serra do Lenheiro*. Disponível em <<https://goo.gl/dDA2jy>>. Acesso em 10 de agosto de 2017

SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE. Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro. *Decreto municipal nº 6408/2016*. Disponível em <<https://goo.gl/a3Yytr>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.